

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Os problemas do Espírito

Quem há alguns anos falava aos artistas e intelectuais portugueses na possibilidade deles serem alvo das atenções do Estado o menos que lhe aconteceria era ser acolhido por gargalhadas estrepitosas em que a troça se aliaria à descrença.

Os artistas e intelectuais da nossa terra, principalmente os novos, já mais tinham sabido o que viesse a ser a protecção do Estado, a atenção dos Governos. Pelo contrário só estavam acostumados a ser distinguidos com o mais formal e completo abandono. Os homens públicos, quando muito, limitavam-se a aparecer nas inaugurações oficiais das exposições, a irem a umas estreias teatrais e pouco ou nada mais. Fazer pela Arte, pelas manifestações do Espírito, qualquer coisa de útil, de realmente prático, não era com eles. E por isso mesmo nós vimos os nossos intelectuais votados a um ostracismo quasi criminoso. A vida do Espírito era coisa que entre nós não existia, pelo menos dentro do ambiente das esferas oficiais.

Veio o Estado novo: os intelectuais, como aliás, todos os demais sectores da vida nacional, passaram, também, a clamar pela atenção dos Poderes Públicos. E não foi em vão que o seu clamor se ergueu.

O Governo de Salazar resolveu e muito bem, em plena consciência das suas responsabilidades, dar à vida intelectual do País aquele impulso a que ela tinha direito.

Primeiro criou-se o S. P. N., ao qual se deram atribuições para poder proteger, como organismo que é do Estado, os

artistas e os intelectuais. Depois, efectivou essa Protecção. Vieram os prémios literários e passou a galardoar-se, a valer, o mérito, não apenas dos consagrados, que como todos os outros, eram vítima do abandono público — chamemos-lhe assim — como dos novos que sem semelhante estímulo já mais poderiam tornar-se notados.

E vem a propósito notar que um dos aspectos mais interessantes da «Política do Espírito» é, precisamente, a protecção dispensada aos novos, para os quais o Estado Novo tem tido verdadeiros extremos de dedicação, que, se não cifram apenas nos prémios literários mas na mais completa protecção que vai até à promoção de exposições de Arte, onde os novos têm podido dar conta das suas aptidões; até à compra de obras de Arte que redundam no mais eficiente e prático auxílio etc.

Parafraseando António Ferro, nós podemos dizer, hoje, abertamente, que a «Política do Espírito» é aquela que proclama precisamente a independência do Espírito, que o liberta da escravidão do materialismo tirânico, insinuante, que pretende constantemente suborná-lo, embriagá-lo.» Porque «combate matematicamente, obra da vida ou obra de arte, tudo o que é feio, grosseiro, bestial, tudo o que é maléfico, doentio, por simples volúpia ou satanismo!»

E como prova de que assim é, aí estão os ultimos prémios literários, recentemente conferidos a alguns dos melhores nomes da nossa literatura entre consagrados e novos.

Colhendo o fruto

Portugal foi, ultimamente, no curto espaço de algumas semanas visitado por três esquadras navais de três grandes potências europeias.

Primeiro foram as esquadras inglesa e alemã, depois a esquadra italiana.

Mais do que o mero cumprimento de praxes estritamente protocolares estas visitas são uma demonstração de respeito e simpatia pelo esforço de ressurgimento empreendido pelo Estado Novo e também de preito à verdade e nobreza da nossa política internacional que atrai como no período heroico da nossa história a atenção de todos os povos e merece o respeito e a consideração não só da nossa velha aliada a Inglaterra, como também, de todas as outras grandes potências europeias.

Por isso, um dos nossos primeiros órgãos da imprensa pôde escrever, acertadamente a propósito destas visitas:

«Todos nós vemos nas demonstrações de consideração e simpatia com que sucessivamente nos distinguiram agora três das mais poderosas nações da Europa o reconhecimento mundial da forte, pacífica e fecunda dignidade da nossa vida colectiva. E, pois, quando outras razões não houvesse, em satisfação dum justificado sentimento de orgulho que nos confessamos rendidos à amabilidade dos nossos hospedes. Todavia, não nos perturba tanto essa íntima vaidade que não saibamos diferenciar sob a uniformidade aparente das cortezias protocolares o significado, o valor próprio de cada uma dessas demonstrações de simpatia e consideração.»

De facto as visitas das esquadras e principalmente da esquadra italiana a única que veio com carácter oficial não podem ser tidas como méras manifestações de cortezia protocolar.

Elas significam mais alguma coisa porque significam o respeito e a consideração que lhes merece a «forte, pacífica e profunda dignidade da nossa vida colectiva.»

E' certo que a Itália é um País irmão filho como o nosso da mesma raça latina vivendo e florescendo à sombra das mesmas tradições multi-seculares. No entanto fora no outro tempo, fora no tempo em que as revoluções se sucediam semanalmente em que Portugal era um foco permanente de desordem e estamos certos seria a Itália a primeira, não a tributar-nos manifestações de simpatias não a lembrar a nossa fraternidade, mas a escondê-la envergonhada porque nunca honraram nada as famílias, os membros desordeiros e irrequietos.

Agora, porém, o caso muda de figura.

Factos & Noticias

O virus político que predomina com caracter endémico, ainda, não exceptuou, por enquanto, a nossa terra.

Há enfermidades próprias de certos indivíduos e meios que atacam durante determinada época para depois declinarem.

Infelizmente, entre nós, ainda não se perdeu de todo o hábito político, a propósito de qualquer coisa.

Dai a preocupação demasiadamente partidária de alguns, em detrimento da verdadeira concepção, acerca da orientação a dar às pessoas e aos factos.

Para os facciosos, em tudo vêm política, para os outros, os que possuem uma ideia superior, respeitante à verdadeira compreensão dos seus deveres e obrigações de caracter social e político, põem de parte a questão pessoal, interessando-lhes apenas o fim, o todo e não a parte ou individuo.

E' a verdadeira concepção, acerca da politica, que nós desejavamos introduzir na nossa terra, acabando com as más interpretações, que só nos desprestigiam e vexam.

Precisamos de ser mais justos, mais amigos de tudo, quanto represente valor, na nossa terra ou para a nossa terra.

E quando chegarmos a esta compreensão, então nós seremos dignos de Figueiró.

E até lá continuaremos lutando.

No passado domingo, dia 27 de Março, realizou-se em Leiria uma imponente manifestação da força ao serviço da ordem, que reuniu cerca de dois mil legionários de todo o Distrito, servindo bem para demonstrar aos incredulos e aos derrotistas quanto pode a vontade forte e disciplinadora do Estado Novo, congregando à sua volta energias dispersas, irmanando-as por eles indissolúveis em redor do ideal sacrosanto da Pátria.

Assistiram à grandiosa parada os ex.ºs srs. Comandante Geral da Legião Portuguesa, sr. General Casimiro Teles, e dr. Costa Leite (Lumbrales).

O Portugal de Salazar o Portugal do Estado Novo impõe-se ao Mundo e é uma honra tê-lo como irmão de raça, tê-lo até como amigo.

São estas manifestações que, é certo, nos desvanecem mas, no final, não são mais que o produto natural do nosso esforço, da nossa acção renovadora e reconstrutora.

Com estas homenagens estamos, pois colhendo o fruto que nós próprios semeámos.

A Comemoração dos dois centenários da Fundação e da Restauração de Portugal será feita em 1939 — 1940, na forma grandiosa, como foi anunciada pelo sr. Presidente do Conselho, cujo conhecimento encheu o coração dos portugueses de profundo regosijo e entusiasmo.

«Ter oito séculos de idade é caso raro ou unico na Europa e em todo o Mundo, sobretudo se para a definição da identidade politica se exigir o mesmo povo, a mesma Nação, o mesmo Estado.

E' legitimo e justificado este orgulho de nos reconhecermos e apresentarmos ao Mundo como o povo mais antigo, mais homogéneo, mais igual, a si mesmo na continuidade do sangue, da Civilização e da História, entre todos os povos modernos.

A Mocidade Portuguesa (Ala Mouchoiro d'Albuquerque) Nucleo Extra Escolar n.º 3, nome e numero que coube à Ala do nosso concelho, continua com os seus exercicios, contando ir às festas do 28 de Maio, em Lisboa, onde se irão concentrar todas as forças da Legião e da Mocidade do Mondego para baixo; as do norte do Mondego, concentrar-se-ão, no dia 28 e 29, no Porto.

O sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da nossa Câmara, pensa oferecer à Ala da nossa Mocidade um lanche, no primeiro dia em que sairem para o campo.

Amãnhã, dia 3, que finalmente se realiza o anunciado encontro entre o Académico Sporting local e o União Louzanense. Depois de largo espaço de tempo em que os desportistas cá do burgo estagnaram, Figueiró vai novamente vibrar de entusiasmo e apreciar o seu desporto favorito. E' de prever grande enchente dado o valor do grupo visitante e a curiosidade que há em ver jogar o Académico, que se apresenta com elementos novos por virtude de incapacidade física de alguns antigos titulares.

Conseguirá Figueiró manter a sua gloriosa tradição desportiva? E' c que vamos ver.

O desafio começará às 17 horas alinhando pelo Académico os seguintes elementos:

António, Martim e Sérgio; Alfredo, Ideias e Ruivo; Lacerda, Acácio, Trilho, Laranjo e J. Ideias — suplentes: Acácio Santos, António Angelo e A. Ruivo.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Recenseamento Eleitoral

Pelo ex.º sr. Governador Civil deste distrito foi nomeado seu Delegado neste concelho, para fazer parte da Comissão do Recenseamento Eleitoral a que se refere o artigo 7 do Decreto n.º 23.406, o sr. dr. Sérgio dos Reis. Como De-

legado do ex.º sr. Governador Civil do Distrito de Leiria no nosso Concelho, o ex.º sr. Armando Sérgio Carvalho Encarnação, digníssimo Chefe da Secretaria Municipal.

legado do ex.º Presidente da Câmara foi nomeado o sr. Tenente Carlos Rodrigues.

O Optimismo na Educação

Tornar a vida agradável, a todos, e em especial à infância, é um sagrado dever do educador e ainda de todos aqueles que na educação superintendem.

A criança tem diante de si o futuro; a luta pela vida, muitas vezes incerta, ingente. Embora se lhe mostrem, por vezes, casas sombrias, insucessos, derrotas, nunca os desastres, os efeitos inseparáveis tornarão a primária.

A oportunidade, a vontade firme, a glória de vencer na vida, sem prejudicar mas, sim, auxiliar o seu semelhante, mostrando-lhe e tornando-lhe a vida fácil, cheia de alegria no trabalho, repleta de divertimentos e gozos espirituais, transbordando de vivacidade e entusiasmo nos progressos e harmonia, seus, da Família, da Pátria, da Humanidade, é um dever imperioso, humano, sacrosanto.

Criar, radicar e espalhar a paz e o amor, sem exagerado sentimentalismo, na Família, na Pátria, no Mundo, seria e é o mais belo dos ideais.

Isto não impede a dignidade individual na independência de si mesmo, na independência e defesa da Pátria, nem a firmeza de carácter e as glórias nacionais.

Odio e repulsa são sentimentos baixos, só admissíveis nos povos incultos e nos períodos agudos das crises nacionais.

Ainda aqui é o optimismo, baseado na noção do direito e do dever humano, justo, santo, que sustem a Pátria e canta glória.

O optimismo, absolutamente necessário, é indispensável, na vida individual, na vida nacional, numa vida superior, na Humanidade.

Na América do Norte, onde as escolas infantis são aos milhares, como no Japão, as crianças, dos 4 aos 7 anos, aprendem a ir à escola. Nestas — as infantis — com pessoal docente especializado, relacionado em curso ou concurso, relacionam-se com as coisas vulgares, de maior uso e utilidade; sua origem, nomes e conservação; familiarizam-se mutuamente, com as plantas, com os animais; aprendem a dizer, a contar, a brincar, a estimar, tudo e todos; atentas, disciplinadas, amam a sua escola, a sua professora, a sua mãe adoptiva, a sua mãe intelectual. Por isso lhe chamam carinhosamente «Escola Maternal».

Na Europa também há escolas infantis, sobretudo nos povos mais pacíficos e civilizados. Nos atarrados, alguns com uma percentagem aterradora e vergonhosa de analfabetos, com tendência a omentar, poucas existem; e, essas poucas (mal compreendidas) infelizmente, vão desaparecendo.

Criar o amor do trabalho (intelectual ou manual) o amor da Família, o amor da Pátria, o espírito guerreiro, para a defesa nacional, é muito, é louvável; desenvolver o corpo e a inteligência da criança; cultivar-lhe o cérebro, desenvolver-lhe o raciocínio; habituá-la a discernir, não nos parece que sejam coisas de menor valia, tanto mais que a acção das segundas não contraria as primeiras, antes as facilita mais tarde.

Criar cidadãos fortes, de corpo e espírito, amando o trabalho e a vida, aspecto saudável, alma serena e aberta às grandes empresas nacionais, sem receio da morte nos actos mais arrojados e justos, é um dos fins elevados da educação.

Desde que a escola, o ensino, em todos os seus graus, seja apologista

Notícias de Coimbra

Conferência — O Professor Reinaldo dos Santos, da Escola Médica de Lisboa, realizou ás 17 e 30 do dia 26, na sala dos Capêlos, perante selecta e enorme assistência, uma conferência em que versou o tema: «A arteriografia e a arteriotomia». A conferencia agradou imenso tendo sido muito cumprimentado no final da sua lição.

Tempo — Depois duns dias irregulares voltou o calor e a Primavera já chegou.

Circo Luftman — Esteve instalado na Praça da República, durante cinco dias, este conhecido Circo Luftman.

Há a notar que a concorrência foi diminuta.

Queima das Fitas — Trabalha-se intensamente no sentido da realização do Programa Geral da «Queima das Fitas» que dentro em breve será conhecido do público. Estamos a 60 dias destas grandes Festas Académicas, as únicas do país, aquelas em que transborda a alegria e graça da academia coimbrã.

Coimbra espera pelos figueirosenses — e gentis meninas de Figueiró também em especial — por ocasião das Festas da «Queima das Fitas» a realizar de 22 a 28 de Maio proximo.

Sejam bemvidos.

Visitas — Cumprimentámos a Ex.ma Sr.ª D. Isaura Agria; — Vimos nesta cidade o sr. Antero Barreiros.

Falecimento — No dia 28 do corrente pelas 10 horas foi autopsiado no Instituto de Medicina Legal o cadáver do sr. Amadeu Rodrigues, trabalhador, natural da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Coimbra, 28-3-938.

Rupacar

Vende-se A' rua Dr. Manuel de Vasconcelos, precisamente em frente da casa que foi de sua propriedade e residencia, vende-se um amplo barracão, que tem vinte metros de frente. Nas condições em que está, serve para garagem ou grande oficina.

Presta-se para, sobre as paredes existentes, se construir um outro pavimento. Quem pretender dirija-se a João Cunha, nesta vila.

da alegria no trabalho, no estado, na vida, tudo é mais fácil, tudo menos custa.

Os pais, os professores principalmente que conhecem a psicologia dos seus alunos, terão, por certo verificado muitas vezes quanto vale a alegria no estudo, no ensino, quanto representa o optimismo, na educação, na vida.

Desenvolvamos a escola, o ensino, em todos os seus graus, com pessoal competente (de curso ou concurso), façamos educação consciente, de virilidade, de vontade, de caracter; propaguemos o optimismo na escola, no trabalho, na vida; e a Pátria, poucas vezes grata, bem nos dirá.

Estou enxergando, divisando já além, nos pináculos da Estrela, um grandioso monumento ao educador nacional; e uma estátua colossal, radiante, ao Ministro que consiga extinguir, de vez, o analfabetismo.

M. Domingos Godinho
(Do «Notícias do Gouveia» de 3-12-927)

Desportos Militares

Facho da Terceira Região Militar

Em comemoração da patriótica data do «9 de Abril», e com o fim de estimular a prática dos desportos que tanto contribuem para o desenvolvimento físico, foi organizada pelas unidades da III Região Militar, com a colaboração voluntária dos concorrentes, uma prova de estafetas militares entre Tomar e Batalha, a qual terá lugar no dia 9 do próximo mês de Abril.

Esta prova destina-se sobretudo, como é óbvio, a marcar pelo seu alto significado patriótico, sem veleidades de competição atlética, e terá como itinerário a estrada Tomar—Vila Nova de Onrem—Fátima—Batalha, num percurso de 48 quilómetros, por equipas de 12 estafetas.

A partida far-se há da Varzea Grande, da Cidade de Tomar, séde da Região, e a chegada será no Largo do Mosteiro da Batalha, onde repousam as cinzas do Soldado Desconhecido.

A' prova poderão concorrer oficiais, sargentos e praças, que constituirão 6 equipas, representativas de todas as unidades da Região: Duas de Infantaria, uma de Cavalaria, uma de Artilharia, uma de Aeronáutica e uma de Engenharia.

Será entregue aos primeiros corredores um facho que servirá de testemunho e deverá chegar á meta, onde se acenderá no Lampadário da Pátria, dando o corredor com êle uma volta a passo em torno do Mosteiro, como final de prova.

Em homenagem áqueles que derramaram o seu sangue a bem da nossa Pátria, finda a competição, as equipas formarão junto do Tumulo Soldado Desconhecido, conservando-se em sentido, fachos acesos, durante um minuto: depois prestarão juramento solene de fidelidade á Pátria e desfilarão em continência perante o sr. Brigadeiro D. Luiz da Cunha Menezes, Comandante da Terceira Região Militar e organizador desta tão interessante e patriótica competição desportiva.

Os homens que compuserem a equipa vencedora receberão por premio 30 dias de licença, e os restantes 20.

As Delegações das unidades da Arma da equipa vencedora despartarão no dia 11, na Varzea Grande de Tomar uma corrida de estafetas no percurso de dois quilómetros, ganhando o vencedor a Taça «Facho da III Região Militar» gentilmente oferecida pela Câmara Municipal desta Cidade.

A Comissão de Honra da Corrida, que está despertando o máximo entusiasmo em todas as guarnições militares da região é composta pelos ex.ªs srs. Brigadeiro D. Luiz da Cunha Menezes, Comandante da Região; dr. Samuel de Matos Agostinho de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Tomar; João Mendonça Santos, Presidente da Câmara Municipal da Batalha; Coronel Alfredo Ernesto da Cunha, Chefe do Estado Maior da III Região Militar; Comandante da Escola de Educação Física do Exército; Comandantes de todas as unidades da Região; dr. Fernando Claudio Mouzinho Corte Real, representante da Legião Portuguesa; e Capitão Nicolau de Luizi, representante da Mocidade Portuguesa.

O Juri terá a seguinte composição: Direcção de Corrida, Capitão do Estado Maior Júlio Botelho Moniz; Juiz de partida, Tenente Fernando de magalhães Abreu Marques e Oliveira; Juiz de chegada,

AGRADECIMENTO

Judithe da Silva, filho, e família; Piedade de Jesus, Maria de Oliveira, marido e filhos; Aurora de Jesus e marido; Maria Rosa de Jesus, Sebastião da Silva esposa e filha; José da Silva Rosalino, esposa e filhos e Julia de Jesus. Mãe, irmãos, cunhados do falecido Adelino da Silva, agradecem a todas as pessoas que tiveram a bondade de lhe dispensar cuidados e o protegeram durante a sua longa doença agradecendo também ás pessoas que o acompanharam á ultima morada. A todos manifestam eterno reconhecimento.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS Editos de 60 dias 2.ª publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm seus devios e legais termos uns autos de justificação avulsa, para levantamento da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, respectivamente das quantias de 7.076\$35 e 4.145\$55 (sete mil setenta e seis escudos e trinta e cinco centavos e quatro mil cento quarenta e cinco escudos e cinquenta centavos), e respectivos juros, em que são requerentes Alberto Henriques Correia, Soledade Henriques Correia e Bebiãna Henriques Correia, todos solteiros, maiores, residentes no lugar do Troviscal, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca e requeridos a referida Caixa Geral de Depósitos e incertos, nos mesmos autos correndo editos de sessenta dias a partir da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os incertos que pretendam oppor-se aos referidos levantamentos e que os três requerentes pretendam levar a efeito na proporção de um terço para cada um, dos primeiros e terceiro requerentes, quanto ao segundo depósito. O primeiro depósito proveio do producto da arrematação de um prédio rústico num incidente de divizão de cauza comum, que teve lugar nos autos de inventário orfanológico a que nesta comarca se procedeu por óbito de Maria da Conceição e em que foram interessados os requerentes referidos, então menores, e outos, sendo depositante Artur Antão, na qualidade de arrematante, conforme se vê do conhecimento de depósito n.º 290—L.º 1.º fls.

Tenente Alberto de Sousa Amorim Rosa; Juizes de Pista, vários officiaes e graduados da Legião Portuguesa, auxiliados por graduados da M. P.; os cronometristas serão delegados dos Clubs locais.

Esta prova foi cuidadosamente estudada e preparada com a mais meticolosa atenção e o maior interesse. Em todas as unidades se trabalha afanosamente, tendo havido o maior empenho na selecção e agora no treino aturado e rigoroso das concorrentes, tudo fazendo prever que esta competição resultará brilhantíssima.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(3.ª Praça)

Faz-se saber que no dia 24 do corrente mês de Abril, pelas doze horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo, desta vila, vão à terceira praça sem valor para serem arrematados por qualquer preço oferecido os imóveis abaixo designados que constituem a massa falida, arrolada nos autos de falência que nesta comarca, correm seus devidos e legais termos contra o falido Albano Simões Arinto, casado, comerciante, do lugar do Torgal, desta comarca, a seu requerimento e a saber:

IMOVEIS

- 1) Uma casa de habitação com seus logradouros, lojas e primeiro andar, sita no lugar do Torgal.
 - 2) Uma terra de semeadura com moinho de água nela situado, no mesmo lugar do Torgal.
- Pelo presente são citados quaisquer credores incertos que se julgarem com direito aos referidos prédios ou au producto da sua arrematação, para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos nos termos e prazos legais.
- Figueiró dos Vinhos, 22 de Março de 1938.

O chefe da 1.ª secção interino José Brito Telhada Verifiquei a exactidão O Juiz de direito Themudo Machado

Guarda livros

Rapaz de 19 anos com o curso Comercial e práctico, oferece-se Resposta. Fernando Rosa Neto—LOUZA 3-2

31, na mesma Caixa feito em 1 de Junho de 1926.

O segundo depósito, proveio do producto da arrematação de uma fábrica de fição, nos autos de acção de divizão de cauza comum, que correu seus termos nesta mesma comarca, em que foram Autores Maria Henriques, Preciosa Henriques Correia, viuvas, Marcolino Correia da Conceição, José Correia da Conceição e Dr. Marcolino da Silva, e Reus Artur Antão e mulher do Troviscal, sendo interessados neste depósito o primeiro e terceiro, requerentes, já referidos e depositantes por excesso dos seus quinhões na talência que arremataram, os autores também referidos, com excepção do ultimo, conforme se vê do conhecimento de depósito n.º 1.210—L.º 7.º fls. 8, na mesma Caixa feito em 25 de Janeiro de 1928, e tendo os processos a que dizem respeito estes depósitos, sido destruidos no incêndio dos Paços do Concelho, desta vila.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Março de 1938.

O chefe da 1.ª secção José Manuel Ribeiro Queimado Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Themudo Machado

Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Ano Económico de 1937

RESUMO DA RECEITA

Designação dos rendimentos (1)	Dívida em 1 de Janeiro de 1937 (2)	Receita líquida virtual e eventual-mente em 1937 (3)	Soma (4)	Receita cobrada virtual e eventual-mente em 1937 (5)	Receita virtual anulada em 1937 (6)	Soma (7)	Saldo que transita para a gerência imediata (8)	Verba Orçada (9)	(Diferença de 5 e 9)	
									Para mais	Para menos
Impostos Directos	41:291\$60	126:214\$15	167:505\$75	131:772\$45	2:645\$00	134:417\$45	33:088\$30	159:072\$55	24:655\$10	
Taxas — Rendimentos de diversos serviços		70:066\$70	70:066\$70	70:066\$70		70:066\$70		110:864\$00	40:797\$30	
Indústrias da Câmara		26:141\$60	26:141\$60	25:599\$30		25:599\$30	542\$30	51:400\$00	25:800\$70	
Rendimentos de Bens Próprios		20:243\$01	20:243\$01	20:243\$01		20:243\$01		20:276\$70	33\$69	
Reembolsos e reposições		5:145\$45	5:145\$45	5:145\$45		5:145\$45		17:300\$00	12:164\$55	
Consignação de receitas		32:734\$13	32:734\$13	32:734\$13		32:734\$13		48:733\$16	15:999\$32	
Receita extraordinária		42:205\$45	42:205\$45	42:205\$45		42:205\$45		60:643\$49	18:438\$04	
Receitas não orçamentadas		757\$80	757\$80	757\$80		757\$80			757\$80	
Saldo em dinheiro que transitou da gerência anterior				274:238\$34						
Soma	41:291\$60	323:508\$29	364:799\$89	602:762\$63	2:645\$00	331:169\$29	33:630\$60	468:290\$20	757\$80	137:878\$71

RESUMO DA DESPESA

Designação de despesa (1)	Pagamentos auto-rizados em 1937 (2)	Pagamentos efectuados em 1937 (3)	Verba votada (6)	(Diferença 4 e 6)	
				Para mais	Para menos
Capítulo 1.º Encargos de empréstimos	100:938\$98	100:938\$98	100:939\$24		\$26
» 2.º Pensões de aposentações pagas a funcionários fora do serviço	7:625\$17	7:625\$17	10:453\$17	2:828\$00	
» 3.º Secretaria, pago a funcionários ao serviço e outros encargos	82:390\$28	82:390\$28	118:687\$67	31:297\$39	
» 4.º Tesouraria	2:948\$30	2:948\$30	4:000\$00	1:051\$70	
» 5.º Serviços de Saúde	25:506\$65	25:506\$65	26:192\$00	685\$35	
» 6.º Serviços de Higiene e Limpeza	1:595\$07	1:595\$00	1:700\$00	105\$00	
» 7.º Serviços de água e luz	36:017\$31	36:017\$31	44:139\$25	8:121\$94	
» 8.º Matadouro	133\$40	133\$40	300\$00	166\$60	
» 9.º Obras	180:781\$56	180:781\$56	776:900\$00	596:118\$44	
» 10.º Jardins e arborização	5:535\$30	5:535\$30	7:009\$95	1:474\$65	
» 11.º Cadeia	2:123\$95	2:123\$95	3:050\$00	926\$05	
» 12.º Serviços de aferição	122\$50	122\$50	1:800\$00	1:677\$50	
» 13.º Serviços de incêndios	25\$00	25\$00	1:200\$00	1:175\$00	
» 14.º Instrução	44:765\$95	44:765\$95	53:717\$10	8:951\$15	
» 15.º Pagamentos a diversas entidades por consignação de receitas	42:713\$64	42:713\$64	47:069\$00	4:355\$36	
Despesas não orçamentadas e efectuadas ao abrigo do § 6.º do art. 43.º do Dec. n.º 22:521	172\$10	172\$10		172\$10	
Títulos de anulação pagos como documentos de despesa	197\$40	197\$40		197\$40	
Soma	533:592\$49	533:592\$49	1.192:157\$38	369\$50	658:934\$39

Pela simples leitura dos quadros acima publicados, em que o primeiro consigna a receita e o segundo a despesa respeitante ao ano de 1937, se vê, claramente, qual o movimento que a Câmara do nosso concelho teve durante o ano findo. A despesa atingiu 533.592\$49.

Os capítulos obras, funcionalismo, serviços de saúde, luz e instrução, são os que se nos apresentam mais elevados, o que não admira, pois a Comissão Administrativa continua animada do mesmo dinamismo.

Sem descuidar as funções que lhe foram confiadas e estão confiadas, procura a Câmara levar a efeito o maior numero de obras, de interesse, para o concelho.

Assim o capítulo de obras, à maneira das contas transactas, é sempre o maior.

No ano transacto gastaram-se 180.781\$56, o que para um concelho, como é o nosso, é uma verba apreciável. Destas obras devemos destacar a Escola da vila com 4 salas, tipo Extremadura e outra em Alge com um só logar, o empedramento e correcção da estrada Municipal n.º 1 de Campêlo, troço entre Fontão e Campêlo, troço entre Vilas de Pedro e a E. N. 54, 2.ª de Figueiró à Castanheira, e o empedramento, também, da estrada de Pousa-Flores. Mais outras obras se fizeram, mas não as inumeramos, pois levar-nos-ia muito espaço e tempo, de que não dispomos.

Pela análise das contas verifica-se uma diferença, grande, entre a verba orçada e a gasta.

Esta diferença deve-se ao facto de orçarmos as obras dos Paços do Concelho, e que ainda não puderam fazer-se.

Se descontarmos estas verbas no orçamento, as orçadas, aproximam-se relativamente, das gastas.

Prova-se desta forma que a Comissão Administrativa está integrada na missão que lhe foi confiada.

CASA DO POVO

NO dia 18 do mês findo esteve entre nós o Ex.º Delegado do I. N. T. P. em Leiria, sr. dr. Armando Igrejas Bastos, que empossou os novos corpos gerentes da Casa do Povo, nesta vila, assim constituídos:

Assembleia Geral,
Presidente — Sr. Tenente João Ambrosiano de Aguiar Valadão.
Vcgais — José Rodrigues Valente e Armino dos Reis Morais.

Direcção:
Presidente — José Gragêra de Paula Abreu.

Tesoureiro — Antonio Alves Nunes.

Secretário — Francisco Albuquerque Sequeira.

O Ex.º dr. Armando Bastos, avistou-se seguidamente com o ex.º Presidente da nossa Câmara, com quem conversou demoradamente sobre a construção de um edificio para sede da Casa do Povo desta Freguesia, tendo-se retirado favoravelmente impressionado, pela ordem e progresso que reconheceu existir naquella realização corporativa.

Tenente Carlos Rodrigues

FOI nomeado substituto do sr. Presidente da Câmara do nosso concelho, que corresponde no novo Código Administrativo ao antigo logar de Vice-Presidente, o ex.º sr. Tenente Carlos Rodrigues, que tomou posse do seu cargo no Governo Civil de Leiria em 24 do mês findo. Os nossos cumprimentos.

Feira de Paris

21 de Maio a 6 de Junho
A mais importante e a que maiores facilidades oferece a quem quer arranjar representações e entabolar relações com os comerciantes, industriais e fabricantes de todos os países, tomando conhecimento, no Concurso Internacional de Invenções, que ali se realiza, de todas as últimas novidades.

Partida em 16 e regresso em 31 de Maio. Preço Esc. 1.º 268\$50, incluindo todas as despesas, visitas de Paris e Versailles, e entradas na Feira de Paris. Pagamento em prestações sucessivas. Ida à Bélgica, visita de várias cidades (8 dias) mais Esc. 497\$50.

Para informações mais detalhadas dirigir-se à redacção deste jornal.

Biblioteca Erudita

Curso de História de Portugal.
No dia 23 do corrente realizou-se no Teatro a 2.ª lição publica do Curso de História de Portugal professado por o sr. dr. Antonio Matoso e instituido pela Biblioteca Erudita sob o alto patrocínio da Câmara Municipal.

Assistiu um numeroso público no qual predominavam estudantes.

O conferente tratou com uma superior competência e uma informação minuciosa da evolução da Península Ibérica desde a primeira fixação de povos até à romanização no tempo do império romano.

Estudou a região da Lusitania e a passagem dos Lígures e ibéros, a vinda e fixação de fenícios e gregos, de celtas e cartagineses. Com muitos pormenores relatou a luta dos Lusitanos contra os invasores romanos e a infiltração definitiva da civilização latina na Península.

O conferente foi seguido com interesse pelo auditorio que muito o aplaudiu.

Leiria, 24 de Março de 1938.

O Director
Alfredo Carvalho

RESPIGANDO

Coisas...

Cada carnaval que passa deixa das suas. Neste último, notou-se muito a falta das tais enflamadadas sectas, que muitas vezes nos transtornam. Cupido fora muito parcial, provocando o seu procedimento, lutas quasi Homéricas, por parte do belo sexo. Já disse alguém, que o amor é chama que arde sem se ver, e por este motivo a chama foi consumindo e até dado momento nada se tinha exteriorizado. Mas eis senão quando um volver de olhos, uns tremeliques labiais, deitaram tudo a perder, pondo alguns corações alvorçados e a tal ponto, que a discussão surgiu e dardejantes vocabulos zurziram os reconditos sentimentos que alguém tinha empenho em conservar ocultos.

Conclusão: ralham as comadres, descobrem-se as verdades. Juizo meninas!!

Silhuetas...
A tarde café com toda a im-pouêneia; uma diáfana aragem e emoção.

Vende-se

Uma casa na Travesa do Cotovelo. Quem pretender dirija-se a Joaquim da Silva, Figueiró dos Vinhos. As propostas são feitas em carta fechada.

acoiava os arbustos, provocando sussurros vegetais, carcias da natureza em quietude.

O talento do artista inspirava-se no mistério do luscofusco.

O ar era morno, crestava a tez do seu rosto mate; os seus pretos cabelos banhados em piscinas de Hezebon, emolduravam o seu rosto simpático, proveniente duma cidade oriental, e trocando a última letra dessa urbs, pela sílaba ma, deu um poético nome e que inspirara a primeira silhueta.

O seu esbelto corpo em todos os seus requebros mostrava a inegaláveis linhas estéticas da sonhadora oriental.

1 mais 3

No próximo número, sensacional inquérito. «Qual a sua maior ambição?» Depoimentos de verdadeiros, cheios de interesse e emoção.